

Hebreus, capítulo 11:

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. (11:1)

Isso não é tanto uma definição de fé como é a declaração do que a fé faz. É o firme fundamento das coisas que se esperam. E as palavras aqui “firme fundamento” têm sido traduzidas em versões mais novas como “certeza” das coisas que se esperam. E a palavra “prova” tem sido traduzida como “evidência”. Eu estou convencido das verdades, embora eu não as tenho visto. Eu estou convencido da sua existência. Há evidências para a existência de Deus, e isso me faz acreditar em Deus. Embora eu nunca tenha visto Deus, a evidência da Sua existência gera aquela fé no meu coração.

Como eu já disse, há muitas coisas em que acreditamos que nunca vimos ou veremos. Nós acreditamos no vento, embora não o tenhamos visto. Nós vemos os seus efeitos. Vemos as árvores se curvando a sua força. Vemos folhas voando. Vemos poeira sendo carregada. Vemos a evidência dele. Você pode senti-lo. Nós dizemos: “Puxa, que vento gelado”, ou “Que brisa quente”. Você sente o vento. Você vê a evidência dele, e por isso acreditamos no vento, embora na realidade nunca o vemos.

A força magnética. Eu acredito nela, mas eu nunca a vi. Eu vejo os seus efeitos quando eu aproximo diferentes pólos e os vejo sendo atraídos. E assim eu acredito nos poderes magnéticos ou na força magnética, mas eu nunca a vi. Eu vejo evidência dela.

Eu vejo a evidência de Deus. Eu sinto a presença de Deus. Eu sinto o poder de Deus. Eu sinto o amor de Deus. E eu vejo a evidência da existência de Deus, embora eu nunca tenha o visto. Porém, eu não duvido da Sua existência, por causa das evidências que estão por todos os lados. Fé, a certeza das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se vê.

Porque por ela [ou seja, pela fé] os antigos alcançaram testemunho. (11:2)

Agora, aqui está a evidência do que os homens alcançaram pela fé. O autor começa falando sobre a criação do mundo.

Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.(11:3)

Uma declaração super interessante, especialmente do ponto de vista científico. A Bíblia

fala que Deus disse: “Haja luz”. Deus disse: “Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas”. Deus disse: “Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie”. Deus disse... e assim nós acreditamos que Deus chamou o mundo que vemos à existência, pois as coisas que realmente vemos foram feitas daquilo que não aparece.

Um exemplo, realmente, de fé ou da evidência da fé, a certeza das coisas que se esperam, a prova das coisas que se não vêem. Assim, Deus pegou coisas não vistas e fez o universo no qual vivemos, os mundos. Agora, olhando um pouco mais perto, Deus fez o mundo com coisas que não aparecem.

Nós sabemos que o universo, os mundos, são feito de átomos, que são invisíveis. Nós sabemos que eles existem, mas mesmo assim são invisíveis. Dessa forma, todas as coisas materiais que vemos são feitas de coisas que não podemos ver, como átomos, prótons, elétrons. Assim, pela fé, acreditamos que os mundos foram formados pela palavra de Deus, e então as coisas que realmente vemos, as coisas que são aparentes, são feitas de coisas que não podem ser vistas ou não são aparentes. Uma declaração fascinante!

Agora, o autor começa a listar aqueles homens de fé do Velho Testamento. E ele os lista em ordem cronológica, tão longe quanto as suas aparições na Bíblia, até chegar em Davi e Samuel, e apenas lá reverte a ordem cronológica.

O primeiro a aparecer no cenário da fé é Abel.

Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala. (11:4)

Em outras palavras, o exemplo nos fala hoje sobre Abel, que ofereceu seu sacrifício a Deus por meio da fé. Foi por causa da sua fé que ele foi declarado justo por Deus.

Agora, muito se fala sobre os sacrifícios de Caim e de Abel. Sobre como Caim, sendo fazendeiro, levou o fruto da terra para o Senhor. Provavelmente ele trouxe um pouco da sua produção que havia cultivado, enquanto Abel, sendo pastor de ovelhas, levou um cordeiro a Deus como sacrifício. Quando eles ofereceram os seus sacrifícios ao Senhor, o Senhor aceitou o sacrifício de Abel, mas Ele rejeitou o de Caim. Agora, como isso foi demonstrado, nós não sabemos. Mas quando Caim viu que a sua oferta foi rejeitada e a de Abel, aceita, ele ficou bravo com o Senhor por rejeitar a sua oferta. E o Senhor disse a ele: “Por que você está nervoso pela rejeição da sua oferta? Se ela foi

rejeitada, é porque o pecado jaz a sua porta”. Basicamente, dizendo que se ele tivesse oferecido o sacrifício corretamente, ele teria sido aceito; se o motivo em seu coração tivesse sido correto.

Muitos comentam bastante sobre o fato de um ter oferecido um sacrifício de sangue e o outro não, mas uma oferta do fruto da terra. Muitos sugerem que essa é a razão pela qual Deus aceitou a de Abel, porque ele ofereceu um sacrifício de sangue e rejeitou o de Caim, porque era realmente o produto das obras das suas próprias mãos que ele levou ao Senhor. E muito se comenta sobre isso. Mas no comentário aqui, em Hebreus, ele nos fala o motivo pelo qual um foi rejeitado e o outro aceito, porque um foi oferecido com fé e o outro não foi oferecido com fé, apenas as obras das mãos do homem.

Há hoje aqueles que oferecem pela fé, e aqueles que oferecem obras em troca de justiça. Há aqueles que tentam ser justificados pela fé no Senhor e aqueles que buscam ser justos pelas obras. É interessante para mim que, quando Deus inaugurou os sacrifícios e tudo mais por Moisés, havia a oferta de alimentos que era aceitável diante de Deus. Era feita através dos grãos que você havia cultivado, moendo para virar trigo, fazendo pequenos pães e os assando, e os ofertando ao Senhor como um oferta pacífica a Deus, uma oferta que indicava a consagração do meu serviço ao Senhor. Isso era chamado de oferta de alimentos. Essa era uma oferta que era perfeitamente legítima, uma oferta que expressava um tipo de comunhão com Deus, assim como a oferta pacífica. Mas aqui ele estava buscando comunhão com Deus, quando o pecado estava em seu coração. Deus ordenou que primeiro lidássemos com o pecado.

Jesus, no Sermão da Montanha, disse: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta” (Mateus 5:23-24). Muitas vezes a pessoa está tentando um atalho para a comunhão com Deus. Primeiro de tudo, não percebe que é o pecado que me afasta de Deus, e antes que eu tenha qualquer tipo de comunhão com Deus, a questão do pecado deve ser resolvida. Essa foi a falha de Caim, lidar com a questão do pecado, e Deus colocou o dedo nisso. Ele disse: “Se a sua oferta foi rejeitada, é porque o pecado jaz à porta da sua tenda. Tome conta disso antes e depois venha e ofereça a sua oferta ao Senhor”. Assim, primeiro, Abel ofertou pela fé e foi aceito. Foi um testemunho da sua justiça,.

Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus. (11:5)

Que grande testemunho. Aqui está um homem que agradou a Deus. Esse é o propósito da nossa existência, agradar a Deus. No capítulo quatro do livro de Apocalipse, onde João vê os querubins ao redor do trono de Deus, adorando ao Senhor, declarando a santidade e o caráter eterno de Deus, os vinte e quatro anciãos se prostravam sob suas faces diante do trono e tiravam as suas coroas e as lançavam diante do trono dizendo: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:14). O motivo básico da nossa existência: você foi criado para a satisfação de Deus. Uma pessoa que vive para a sua própria satisfação, está vivendo fora de sincronismo com Deus. É interessante como a pessoa que vive para a sua própria satisfação está constantemente buscando prazer, constantemente tentando encontrar algo novo, algo diferente, uma nova sensação. Enoque tinha o testemunho de que agradava a Deus.

Agora, nós lemos,

Ora, sem fé é impossível agradar-lhe [agradar a Deus]; (11:6)

O testemunho de fé. Foi pela fé que Abel foi declarado justo pelo Senhor e aceito por Deus. Pela fé, Enoque, ao andar com Deus, foi trasladado para que não visse a morte, mas antes, porém, ele teve esse testemunho: ele agradou a Deus. Como ele agradou a Deus? Pela fé. Porque sem fé é impossível agradar a Deus.

porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam. (11:6)

Assim, você, primeiro de tudo, tem que acreditar na existência de Deus, mas então você tem que acreditar que Deus é bom. Deus é galardoador dos que o buscam com diligência.

O próximo exemplo é de Noé.

Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, (11:7)

Fé, o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. Até o tempo de Noé, nunca havia chovido sobre a terra. A terra era regada por um vapor que brotava da terra todos os dias. Havia, sem dúvida, uma camada muito densa de umidade ao redor da terra, quando Deus separou as águas acima do

firmamento das águas abaixo do firmamento. E esse pesado cobertor de água, sem dúvida era o responsável pelas descobertas nas camadas geológicas de aspargos com mais de 18 metros de altura. Isso provavelmente diz respeito a longevidade que se tinha na época, com uma média de 900 anos. Porque a camada de água protegia a terra da maioria das radiações cósmicas que causa mutação das células e o processo de envelhecimento.

Na época antes do dilúvio, com uma vida longa e com o tremendo crescimento de plantas e árvores, eles nunca tinham visto chuva antes. Deus disse que Ele faria chover sobre a terra por quarenta dias e quarenta noites. Noé tentou avisar as pessoas da enchente que estava por vir, mas eles zombaram dele. Por cem anos ele estava construindo esse navio gigante numa área que nunca conheceu chuva. O pregador da justiça...

Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé. (11:7)

Mais uma vez, toda idéia aqui deste capítulo é que uma pessoa é considerada justa diante de Deus através da fé. Acreditar em Deus é o mais importante, não nas minhas obras, porque elas seguirão a minha fé. Obras automaticamente seguem a minha fé. Mas obras não podem produzir fé, nem podem substituir a fé. Fé produz obras. Eu não posso dizer que eu creio de todo o coração sem que a minha vida seja conformada no que acredito. Tem que haver essa concordância/semelhança, mas fé tem que vir primeiro. Minha fé em Deus estimula as minhas obras para Deus.

Agora, Noé condenou o mundo através da sua convicção e fé em Deus, e ele se tornou o herdeiro da justiça, por meio da sua fé.

Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. (11:8)

Deus disse primeiro a Abraão: “Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei” (Gênesis 12:1). Agora, freqüentemente quando Deus está nos guiando, Ele nos guia apenas um passo por vez, e esse é o nosso problema. Eu não gosto de ser guiado apenas um passo por vez. Se Ele me diz para partir, eu quero que Ele me diga para onde. Eu gosto de dois, três, quatro passos. Eu gosto que Ele deixe tudo bem claro. Talvez eu não queira fazer o que Ele tem em mente, quando eu chegar no final da jornada. O Espírito Santo disse a Filipe em

Samaria: “Vá para Gaza, para a região do deserto”. E isso foi tudo. Ele estava lá no meio de um grande avivamento. Muitos samaritanos creram, foram batizados e cheios do Espírito Santo. E então o Senhor ordenou a ele para deixar esse maravilhoso mover do Espírito e descer para o deserto, ir para Gaza. E Felipe foi. É claro que ele tinha dois passos. O Senhor disse: “Vá”, e Felipe respondeu: “Para onde?” “Para Gaza”. Abraão tinha apenas um passo: “Vá, saia da sua terra”. E assim Abraão começou a sua jornada não sabendo para onde estava indo. “Oi, para onde você está indo?” “Eu não sei”. “Você está me dizendo que está mudando com toda a sua família e não sabe para onde está indo?” “Isso mesmo”. “Mas se você não sabe para onde está indo, como você vai saber quando chegar lá?” “Com certeza Ele me dirá”.

“Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia”.

Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. (11:9)

Aqui, quando ele foi para a terra e ficou em Betel, o centro da terra, uma posição favorável, Deus disse: “Olhe para o norte, leste, sul, e oeste, o mais longe que você puder ver, Abraão, é a terra que tenho lhe dado e dado para a sua descendência para sempre. É sua”. E assim ele viajou pela terra. Ele foi para Hebron e para a área de Siquém. Mas ele era como um estranho e peregrino lá. Ele vivia em tendas. Ele não construiu nenhuma cidade. Ele não construiu nenhuma casa. Ele simplesmente vivia em tendas, embora toda terra fosse sua pela promessa de Deus. Contudo, ele a habitou como um estrangeiro.

Porque esperava [pela eterna cidade de Deus] a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus. Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido. (11:10-11)

Quando ouvimos sobre essas pessoas de grande fé, percebemos que deixaram a sua marca na história por causa da fé. Quando Sara entra em cena, sua fé na velhice é mencionada (ela tinha mais de noventa anos), e nunca tinha tido um filho. E mesmo assim, recebeu a virtude de conceber e ter um filho, embora fosse de idade, porquanto teve Deus por fiel.

Você se lembra, porém, que a fé de Sara nem sempre foi perfeita. Muitas vezes, quando lemos sobre as pessoas de fé, pensamos que eles não são como nós. Que

eles são um tipo de super santos. “Eu jamais serei assim”. Mas quando o Senhor estava falando com Abraão sobre filho que Ele ia dar a Abarão, Abraão disse: “Ó Senhor, permita que Ismael viva diante de Ti!” E o Senhor disse: “Eu abençoarei Ismael e farei dele uma nação, mas Sara ficará grávida e através dela nascerá a criança com a qual estabelecerei a minha aliança” (Gênesis 17:18-21). Bem, ela estava espiando tudo da tenda, ouvindo o que o Senhor estava dizendo para Abraão. Quando o Senhor disse a ele “Eis que Sara tua mulher terá um filho”, ela começou a dar risada. Isso é incredulidade! Então o Senhor disse: Por que Sara está rindo?” E ela disse: “Eu não estava rindo” (Gênesis 18:13-15). Foi significativo quando a criança nasceu e eles lhe deram o nome de “risada”, Isaque, que significa risada, porque riram em incredulidade ao fato de que Sara daria a luz na sua idade avançada.

Por isso também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar. (11:12)

Assim, de Abraão descenderam uma incontável multidão de pessoas.

Todos estes morreram na fé, (11:13)

Espere um pouco! Você deveria morrer na fé? Eu pensei que se você tivesse fé suficiente, você não morreria. “Apenas tenha fé suficiente e você nunca adoecerá. Tenha fé suficiente e você poderá dirigir qualquer carro que quiser, ou morar em qualquer casa que você quiser”. Todos esses morreram na fé. Esse tipo de mensagem não tinha alcançado eles ainda.

Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; (11:13)

Ou seja, as promessas do Messias que Deus havia dado a eles. Eles acreditaram na salvação de Deus, que Ele prometeu que proveria. Todos eles morreram na fé, sem terem recebido as promessas,

mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. (11:13)

Assim, eles tiveram a atitude correta em relação ao mundo, uma perspectiva correta da vida. Eu sou apenas um estrangeiro e peregrino aqui. Eu estou satisfeito em habitar numa tenda. Aqui não é o meu lar. Eu só estou de passagem. Sou apenas um hospede temporário aqui. Eu estou em busca da minha casa permanente . Eu estou esperando pela minha habitação com Deus no seu reino eterno. Eles receberam as promessas do reino de Deus. Abraão estava olhando para aquela cidade cuja fundação foi criada e construída por Deus. Ele estava procurando pelo reino de Deus e confessando isso:

“Eu não estou aqui permanentemente. Estou apenas de passagem. Eu sou estrangeiro e peregrino nessa terra. Eu pertencço ao reino celestial, sou cidadão daquele reino celestial”. Assim, eles viram as promessas. Eles creram nas promessas. Eles abraçaram ou se apegaram às promessas e fizeram suas confissões. Eu sou apenas um estrangeiro, um peregrino aqui.

Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar [ou seja, retornar]. (11:14-15)

Quando eles foram para Harã, ele poderia ter dado a volta e retornar para a Babilônia. Você sempre pode mudar de idéia. Mas eles seguiram viagem em obediência a Deus.

Mas agora desejam uma [pátria] melhor, isto é, a celestial. Por isso também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade. (11:16)

Isso é interessante: Deus não se envergonha de se chamar seu Deus. Isso pode indicar que Deus tem vergonha de algumas pessoas que o chamam de Deus. Da maneira que as pessoas agem, eu não culparia a Deus. Eu oro para que eu nunca seja um embaraço para Deus. Eu sinto muito, mas eu acho que já fui. Eu sinto muito por ter feito coisas que embaraçaram a Deus de maneira que as pessoas falavam: “O, ele é um ministro de Deus” E Deus ficou envergonhado por eu me expor desse maneira.

Pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado; sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar; E daí também em figura ele o recobrou. (11:17-19)

Aqui está uma idéia incrível sobre a história de Abraão, quando ofereceu o seu filho Isaque ao Senhor.

Paulo, escrevendo aos coríntios, disse: “O evangelho que já vos tenho anunciado. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo às Escrituras” (1 Coríntios 15:14-4). Ele, é claro, estava se referindo às Escrituras do Velho Testamento. Nós sabemos que a morte de Cristo foi predita no Velho Testamento. Em Isaías 53: “Porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores”. Nós sabemos que as Escrituras profetizaram que Ele seria enterrado e teria a sua cova com o rico.

Mas onde no Velho Testamento tem uma profecia sobre a Sua ressurreição ao terceiro dia? Isso foi indicado em Jonas, e Jesus trouxe isso à tona: “Como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra” (Mateus 12:40). Mas onde no Velho Testamento fala sobre ressurreição após o terceiro dia? E nós vamos à história de Abraão, onde Deus disse a ele: “Abraão”; e ele respondeu: “Eis-me aqui”. “Tome agora o seu filho, o seu único filho, Isaque, e o ofereça como sacrifício no lugar que lhe mostrarei” (Gênesis 22:2).

Muitas pessoas do mundo usam essa história para criticar a Bíblia e para criticar a Deus. “Que tipo de Deus é esse que pede a um homem para oferecer o seu filho como sacrifício humano?” E porque elas apenas lêem a história superficialmente, elas ficam confusas e ridicularizam um tipo de Deus que quer um tipo de coisa como essa de alguém.

“Tome o seu filho, o seu único filho”, o Senhor falou. Isaque era o seu único filho? Não, ele tinha um outro filho com Hagar chamado Ismael, que era uns 13 anos mais velho que Isaque. Mas como Deus disse: “Em Isaque será chamada a tua descendência”. Dessa maneira, Deus não reconheceu a obra da carne de Abraão. Ele somente reconheceu a obra do espírito, o filho da promessa, Isaque. De novo, nós geralmente logo pensamos em Isaque, por causa dos trabalhos da escola bíblica dominical que fizemos, que tinha entre oito e dez anos. Então vemos Abraão com 108 anos, levando esse garoto em direção ao Monte Moriá, onde ele ia oferecê-lo como sacrifício humano a Deus. O Senhor pediu para Abraão entregar o seu bem mais valioso a Ele. Ele estava testando Abraão. “Você vai reter alguma coisa de mim?”

Isaque tinha provavelmente 27 anos de idade nessa época, ele não estava levando um garotinho. As Escrituras indicam que ele estava próximo dos seus trinta anos a essa altura. O que significa que Abraão tinha provavelmente 125 anos. E Isaque, estando na flor da sua juventude, poderia ter facilmente dominado o seu pai e dito: “Espera aí, pai, já chega. O que está acontecendo aqui?” Isaque estava submisso à vontade de seu pai.

Por três dias eles viajaram de Hebron, e na cabeça de Abraão, durante esses três dias, o seu filho Isaque estava morto, porque ele sabia que Deus tinha pedido que o sacrificasse no lugar que Ele mostraria. Após três dias, o Senhor mostrou a Abraão o Monte Moriá. E assim Abraão disse aos seus servos: “Esperem aqui. Eu e o moço vamos ali e vamos adorar a Deus e voltaremos novamente”.

Está empregado nesse texto em particular o que é conhecido gramaticalmente em hebreu como polissíndeto. Que é o uso repetitivo de uma conjunção, como o da palavra “e” nesse caso. Onde você encontra “e, e, e, e”, que gramaticalmente indica uma ação contínua e deliberada, sem hesitação, apenas o movimento, contínuo e deliberado, “Eu e o moço iremos e adoraremos a Deus e voltaremos novamente”. Ele está declarando que Isaque voltará com ele.

Agora, Abraão se deu conta de que Deus tinha um problema, porque Ele tinha dito: “Em Isaque será chamada a tua descendência”. “Isaque ainda não tinha tido nenhum filho. Isaque tinha que ter filhos, porque Deus tem que cumprir a Sua palavra. Agora, eu não sei como Deus fará isso. Mas eu sei Deus fará. Eu sei que a palavra de Deus é fiel. A palavra de Deus é verdadeira. Deus vai manter a Sua palavra. E Deus disse: “Agora ofereça Isaque”, então eu oferecerei Isaque, mas de alguma maneira Deus tem que fazer algum tipo de milagre, porque Isaque não tem nenhum filho ainda, e através dele uma nação surgirá”. Dessa maneira, Abraão creu, percebe, ele creu que Deus era capaz de ressuscitá-lo dentre os mortos. Ele acreditou na ressurreição. “Deus é capaz de ressuscitar o seu corpo dentre os mortos se necessário fosse para manter a sua promessa: “Em Isaque será chamada a tua descendência”.

Assim, ele estava seguindo em absoluta fé na palavra de Deus: “Em Isaque será chamada a tua descendência”. “Eu farei isso. Deus vai fazer alguma coisa, ressuscitá-lo ou alguma coisa, porque eu e o moço iremos e adoraremos e retornaremos de novo”.

E assim, enquanto Isaque estava com o seu pai, ambos caminhando em direção a Moriá, Isaque disse: “Pai, aqui estão o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Você está esquecendo de algo, pai”. E Abraão respondeu: “Filho, Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto” (Gênesis 22:7-8). Uma profecia interessante. Ele não proverá um sacrifício para Ele mesmo. Mas Ele mesmo proverá o sacrifício.

E quando eles chegaram no Monte Moriá, Abraão amarrou Isaque e o colocou sobre o altar, estendeu a sua mão com o cutelo, e Deus então disse: “Abraão, já chega. Pare! Eu sei que teme a Deus e não me negou o seu filho, o seu único filho”. E eis que apareceu um carneiro amarrado pelos chifres e Abraão o tomou e o ofereceu sobre o altar. E deu o nome de Jeová Gire àquele lugar. E então profetizou dizendo: “No monte do Senhor se proverá” (Gênesis 22:10-14). A palavra traduzida aqui como “proverá” é na verdade a palavra “ver”. Ou seja, essa profecia ficaria assim: “No monte do Senhor

deverá ser visto”. Bem, a palavra “provisão”, a base dela é “visão”, “provisão”. Com Deus há uma bem pequena diferença entre visão e provisão. Deus vê, Deus vai tomar conta disso. O Senhor proverá.

“No monde do Senhor deverá ser visto”. Tudo bem, “Toma agora o teu filho, o teu único filho”. “Porque Deus amou o mundo te tal maneira que deu o Seu Filho unigênito”.

Assim como Isaque ficou morto por três dias e três noites na cabeça do seu pai, Jesus também ficou morto por três dias e três noites antes da Sua ressurreição. Interessante isso! Coincidência? Foi no Monte Moriá que foi posta a cruz onde Jesus morreu. No monde do Senhor, onde Abraão ofereceu seu filho, Isaque, dois mil anos depois, Deus ofereceu o Seu único Filho. E o próprio Deus proveu um sacrifício para os nossos pecados, pois através de Cristo, Deus estava reconciliando o mundo para si.

Agora, se nós não tivéssemos o livro de Hebreus para comentar sobre a história de Abraão, nós também ficaríamos confusos com essa exigência de Deus. Mas nós lemos aqui que foi através da fé absoluta na palavra de Deus que Abraão estava disposto a passar por toda essa experiência, acreditando tão poderosamente na palavra de Deus que ele sabia que Deus, se necessário fosse, ressuscitaria Isaque dos mortos para que Deus pudesse cumprir a Sua palavra, “Em Isaque será chamada a tua descendência”.

Assim, levando em consideração que Deus era capaz de trazê-lo dentre os mortos, “e figuradamente recebeu Isaque de volta dentre os mortos”. Em outras palavras, ele era uma criança fruto do impossível de qualquer maneira. Ele era um milagre. O seu nascimento foi muito mais além de qualquer possibilidade natural, e assim, de certa maneira, ele foi recebido de volta dentre os mortos, uma criança miraculosa. E Abraão sabia que Deus havia dado Isaque como um milagre, e também através de um milagre poderia sustentá-lo até que se cumprisse a promessa de Deus através de Isaque.

Continuando pela história.

Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras. Pela fé Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou encostado à ponta do seu bordão. Pela fé José, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel, e deu ordem acerca de seus ossos. (11:20-22)

Assim, seguindo pela linhagem da família, A fé do pai, Abraão, passada para Isaque, que pela fé abençoou seus dois filhos, Jacó e Esaú, e profetizou sobre as coisas por vir. Pela fé, então, Jacó abençoou seus filhos e os dois filhos de José, Efraim e Manassés. E agora pela fé, José, quando ele estava prestes a morrer, ele estava no

Egito, tinha grande autoridade e poder no Egito, mas ele sabia que um dia o povo de Deus devia voltar e possuir a terra que Deus tinha prometido a Abraão. Ele sabia que eles não ficariam no Egito para sempre. E assim ele os fez prometer: “Agora, quando vocês retornarem para a terra, eu quero que vocês tirem os meus ossos do Egito e os levem de volta para a terra”. Assim, sabendo que a palavra de Deus deveria se cumprir, que a terra um dia seria deles, trezentos anos mais tarde após a morte de José, quando os filhos de Israel começaram a sua jornada do Egito para a Terra Prometida, com eles carregaram a múmia de José para enterrá-la na terra prometida.

Pela fé Moisés, (11:23)

Seguindo adiante agora, aqui damos um pulo de centenas de anos.

Pela fé Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um menino formoso; e não temeram o mandamento do rei. (11:23)

O faraó havia ordenado que todos os bebês hebreus nascidos homens deveriam ser atirados no Rio Nilo, deveriam ser afogados. Porque ele temia que os hebreus, porque estavam tendo tantos filhos, se tornassem uma ameaça à segurança do Egito. Como eles começaram a se multiplicar mais rápido do que os egípcios, ele podia prever o dia em que seriam mais fortes e derrotariam os egípcios e os fariam de escravos. Assim, ordenou que todos os bebês nascidos homens fossem afogados no Nilo. Quando Moisés nasceu, pela fé seus pais o esconderam. Eles desobedeceram a ordem de faraó. Eles viram que ele era formoso. Eles não temeram a ordem do rei.

Pela fé Moisés, sendo já grande, (11:24)

Que em seu caso em particular tinha 43 anos. Tendo sido educado nas escolas do Egito em toda ciência e arte, Moisés tendo sido criado no palácio de faraó, tendo sido adotado pela filha de faraó, tendo ao seu dispor todas as riquezas do Egito, toda glória do Egito.

Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; (11:24-25)

Ele fez uma escolha muito interessante. Ele poderia ter simplesmente continuado como o filho da filha de faraó e desfrutado para sempre os prazeres do pecado, mas isso teria sido por muito pouco tempo, embora ele viveu por 120 anos, ainda é pouco em comparação aos 3700 anos que se passaram após a sua morte. Mas ao invés disso, ele escolheu ser identificado como povo de Deus, sofrendo a mesma aflição do povo

de Deus, ao invés de desfrutar os prazeres do pecado por um tempo. Ele se deu conta de que os prazeres do pecado não são duradouros. Você pode se deixar levar. Você pode achar grande prazer e excitação ao fazer a vontade da sua carne, mas isso não dura. Isso se estraga rapidamente.

Moisés fez a sua escolha, uma escolha muito sábia.

Tendo por maiores riquezas o vitupério [ou seja, a desonra] de Cristo do que os tesouros do Egito; (11:26)

Assim, de uma lado você tem o filho da filha de faraó, com toda a glória do palácio real. Você tem as riquezas do Egito ao seu dispor. Do outro lado, você tem as aflições do povo de Deus, a desonra de Cristo. Você tem a vantagem imediata e a vantagem eterna para escolher. Moisés, sabiamente escolheu a vantagem eterna. Deus, nos dê esse tipo de sabedoria para que em nossas escolhas levemos a eternidade em consideração. Para que nós não apenas peguemos aquilo que parece ser mais excitante e temporariamente benéfico, mas que olhemos e descubramos para onde tal caminho nos levará. Qual é o final da história? Qual é o final do caminho? Moisés pela fé escolheu o caminho do sofrimento de aflições ao invés do caminho da facilidade e da glória. Ele considerou o vitupério de Cristo, ou a desonra, como riquezas maiores do que as do Egito.

porque tinha em vista a recompensa. (11:26)

Porque ele olhou para o aspecto eterno, a recompensa eterna, a recompensa eterna de seguir Jesus Cristo. A recompensa eterna de viver para Ele nas alturas, tão distante das vantagens passageiras que eu possa ter vivendo de acordo com a carne.

Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível. (11:27)

Esse foi o segredo da sua persistência, daquela habilidade de ver Deus e de ver a obra de Deus e a mão de Deus. E se eu posso ver a mão de Deus na minha hora de sofrimento, se eu posso ver a mão de Deus no momento de provações e aflições, então eu posso persistir. Quando eu começo a ficar fraco, e começo a questionar e a dizer: “Por que, Deus?” Se eu tão somente puder me dar conta que todas as coisas estão cooperando para o bem daqueles que amam a Deus e que Deus tem um propósito, e quando eu posso ver Deus então eu consigo persistir. Eu posso dizer: “Bem, Deus, eu não entendo, mas Você tem um motivo e um plano”, e eu persisto ao ver o Senhor que é invisível. O firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova

das coisas que se não vêem. Vendo o Senhor.
<i>Pela fé celebrou a páscoa (11:28)</i>
A última praga sobre os egípcios foi a morte dos primogênitos de cada família no Egito. O Senhor disse: “Eu passarei pela terra essa noite e matarei o primogênito de todas as casas. Mande os filhos de Israel pegarem um cordeiro de seu rebanho, de um ano de idade, e o matarem e colocarem o sangue numa vasilha e com hissopo passarem o sangue nas laterais e nas vigas das portas”. Passando o sangue nas laterais e nas vigas da porta, muito interessante, nos dá o formato de uma cruz. Deus disse: “E quando eu passar pela terra hoje à noite e ver o sangue, eu passarei aquela casa e o primogênito será poupado”. O cordeiro sacrificado pela casa. O cordeiro tomando o lugar e preservando o primogênito. O cordeiro morrendo no lugar do primogênito, e daí tiramos uma linda ilustração da obra substitutiva de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que morreu em nosso lugar para que tivéssemos vida.
E assim pela fé celebraram a páscoa.
<i>e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos lhes não tocasse. Pela fé passaram o Mar Vermelho, como por terra seca; o que tentando os egípcios, se afogaram. (11:28-29)</i>
Seguindo à diante, o sucessor de Moisés foi Josué.
<i>Pela fé caíram os muros de Jericó, sendo rodeados durante sete dias. (11:30)</i>
Na cidade de Jericó vivia uma mulher chamada Raabe, que havia recebido os espias que Josué havia enviado e que havia os livrado dos habitantes de Jericó.
<i>Pela fé Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias. (11:31)</i>
O autor diz,
<i>E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão [agora estamos no livro de Juízes], e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, (11:32)</i>
Esses são todos homens do livro de Juízes, os quais se tornaram juízes sobre Israel e que por fé livraram os filhos de Israel de seus inimigos.
Deixando o livro de Juízes para Davi.
<i>e de Davi, (11:32)</i>
É interessante para mim que Davi não ganha muita atenção aqui, mas apenas tem o

seu nome citado.
<i>e de Samuel e dos profetas, (11:32)</i>
E como eu disse, esse é o único lugar onde a ordem cronológica é quebrada. Samuel está listado depois de Davi e essa é a única quebra na cronologia. E o autor provavelmente tinha em mente apenas levar os homens do começo do Velho Testamento que pela fé viveram vidas incríveis.
Agora, aqui está o que fizeram pela fé.
<i>Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões [provavelmente se referindo a Daniel], Apagaram a força do fogo [provavelmente falando sobre Sadraque, Mesaque e Abednego], escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; (11:33-35)</i>
Esta é a primeira seção. A primeira seção é bem poderosa com tipos de reações positivas e respostas a fé. Esses são os lados positivos da fé: vencer reinos, praticar a justiça, alcançar promessas, fechar as bocas dos leões, apagar a força do fogo, escapar do fio da espada, da fraqueza tirar forças, na batalha se esforçar, pôr em fuga os exércitos dos estranhos e mulheres recebendo pela ressurreição os seus mortos.
Mas o homem de fé pode também experimentar derrotas e desânimo. Ser um homem de fé não significa que você sempre terá a cura, sempre terá vitória, que sempre dirigirá uma Maserati, que nunca terá nenhum problema. Porque como aqui segue dizendo,
<i>uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, (11:35)</i>
A sua fé fez com que tivessem uma posição firme sobre Deus e por isso foram torturados por causa da sua fé. É possível que uma pessoa seja vitoriosa sobre o inimigo, vença o gigante na batalha, conquiste estrangeiros, mas também é possível que um homem de fé seja torturado pela sua fé. Deus nem sempre liberta aqueles que acreditam e crêem nele. Nós não devemos pensar sobre Deus: “Se eu confiar nele, Ele certamente me livrará”. Essa é falácia desses ensinamentos sobre fé de hoje. Eles olham apenas para a primeira parte da lista e ignoram a segunda parte dela, mas isso não é realidade. Pela fé, eles crêem ao ponto de não aceitar livramento. Eles foram torturados.

<p>Isso aconteceu com a igreja primitiva. Tiago foi decapitado por Herodes. Estevão foi apedrejado até a morte. Homens de fé, que, no entanto, foram torturados por causa da fé.</p>
<p>Não aceitando livramento,</p>
<p><i>para alcançarem uma melhor ressurreição; (11:35)</i></p>
<p>É melhor ter uma ressurreição para a vida eterna do que um ressurreição para a condenação.</p>
<p><i>E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, [como foi Zacarias e provavelmente Jeremias, eles foram] serrados [serrados em dois], (11:36-37)</i></p>
<p>Isaías, aquele profeta maravilhoso, cujas revelações gostamos tanto. Manassés, o filho malvado de Ezequias, ordenou que ele fosse serrado ao meio.</p>
<p><i>tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (Dos quais o mundo não era digno), (11:37-38)</i></p>
<p>Que declaração, uma declaração extraordinária, sobre esses homens. O mundo não era digno deles, quantas coisas eles suportaram como resultado de sua fé em Deus.</p>
<p>A sua fé em Deus nem sempre trará gloriosas vitórias e triunfo sobre o inimigo, mas a sua fé em Deus o sustentará por qualquer tipo de emergência que você enfrentar na vida. Isso é o principal. Eu tenho fé, o tipo de fé para perseverar? Eu gosto da fé que me leva ao topo, que me traz vitória, que conquista estrangeiros, e é disso que eu gosto. Mas eu também me interesso em ter aquela fé que me conduzirá por tribulações, sofrimentos, e provações.</p>
<p><i>errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra [como Elias]. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, (11:38-39)</i></p>
<p>Embora todos eles creram, e aqui está a prova disso, mas embora eles morreram em fé, eles não receberam a promessa.</p>
<p><i>Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados. (11:40)</i></p>
<p>Todos eles morreram por causa da fé, crendo na promessa de que Deus enviaria a Sua salvação através do Seu Filho. Todos acreditavam que seria feita provisão pelos seus pecados por Deus. Deus tinha prometido que seria dessa forma. “Todos nós</p>

andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53:6). E eles creram na promessa de Deus de que Ele providenciaria salvação, e morreram acreditando nessa promessa de Deus. Mas mesmo assim, na sua morte não entraram no reino de Deus e na glória eterna. Os sacrifícios que eles fizeram, todos eles foram feitos pela fé, ao olharem para o futuro, para o sacrifício que Deus um dia faria quando enviasse o Seu único Filho. Mas os sacrifícios que fizeram não puderam apagar os pecados. Tudo o que fizeram foi apontar para o futuro, quando Deus providenciaria o sacrifício perfeito através do Seu único Filho. Assim, quando eles morreram, não entraram no reino celestial, mas tiveram que esperar pelo cumprimento da promessa de Deus.

No evangelho de Lucas, no capítulo 16, Jesus disse: “Havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas. E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá. E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Jesus ensinou que, antes da Sua morte, o inferno estava dividido em dois compartimentos, como aqueles que estavam sendo confortados por Abraão, Lázaro sendo confortado no seio de Abraão, Abraão o pai daqueles que crêem. Quando aqueles que seguiram os passos fiéis de Abraão morriam e iam para esse compartimento do inferno, Abraão dizia: “Não se preocupe, Deus é fiel. Ele prometeu e Ele enviará o Seu Filho. Ele enviará o Salvador. Nós sairemos daqui”.

Isaías, no capítulo 61, há a profecia da vinda de Jesus Cristo: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”. Então, nos foi dito que quando Jesus morresse pelos nossos pecados, Ele desceria ao inferno e pregaria, de acordo com Pedro, para aquelas almas que estavam na prisão. Agora, Ele veio para libertar os cativos e abrir as portas para os presos, e assim quando Jesus ressuscitou, o evangelho de Mateus nos diz, no capítulo 27, que o túmulo de muitos santos se abriram e eles foram vistos andando pelas ruas de Jerusalém após a ressurreição de Cristo.

Paulo nos diz que quando Ele ascendeu Ele levou cativo o cativo. “Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens. Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas” (Efésios 4:8,10). Ele cumpriu essa parte da promessa. Ele esvaziou essa parte do inferno. Agora, todos eles morreram pela fé, não tendo recebido a promessa. Eles não morreram e entraram no reino de Deus, mas morreram e foram com Abraão, foram confortados pelo homem de fé, enquanto Deus cumpria a Sua promessa, sendo fiel a Sua palavra. E quando Jesus veio, Ele declarou liberdade aos cativos: “Está cumprido! O pecado foi apagado; o sacrifício está completo. Nós vamos sair daqui”. E Ele libertou os cativos do seu cativo; abriu as portas da prisão para aqueles que estavam presos.

É por meio de Jesus Cristo que a porta para o céu foi aberta. Assim como Jesus disse a Marta, quando ela estava chorando por seu irmão, Lázaro: “Todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” (João 11:26). Você será transformado, num piscar de olhos. A morte é uma metamorfose. O meu espírito deixa essa tenda velha, para uma nova casa, o templo de Deus, não construído por mãos humanas, mas que é eterno nos céus. Enquanto vivemos nessa tenda, eu tenho freqüentemente gemido, desejando sinceramente ser livre, não para que eu seja um espírito nú e sem corpo, mas eu quero ser vestido com um corpo que vem do céu. Porque eu sei que enquanto eu viver nesse corpo, eu estou afastado do Senhor; mas eu preferia estar afastado desse corpo, e estar presente com o Senhor.

Paulo disse: “Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor. Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne” (Filipenses 1:23-24).

Mais uma vez, escrevendo aos coríntios, ele disse: “Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi

arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar” (2 Coríntios 12:2-4). São coisas tão gloriosas que desafiam até a descrição.

“Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (1 Coríntios 15:53). É isso que a morte é para o filho de Deus. “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:55). Jesus removeu o aguilhão da morte, ao levar os nossos pecados. E por isso, para o filho de Deus, a morte é o dia da grande coroação. Eu deixarei essa roupa de carne e subirei para receber o prêmio eterno. Que esperança maravilhosa temos em Cristo.

Agora, esses do Velho Testamento, o caso deles era diferente. Todos eles morreram pela fé, não tendo recebido a promessa, assim perceba que Deus preparou algo melhor para nós. Eles, sem a obra consumada de Cristo, não puderam entrar no reino de Deus. Foi apenas através da completa obra de Cristo que abriram-se as portas das prisões e então Jesus os libertou do cativo. Mas agora, a vitória é nossa. Nós entramos na gloriosa promessa de Deus. E não estar presente nesse corpo é estar presente com o Senhor.

Vamos orar.

Obrigado, Pai, por tudo o que tens feito por nós. Pela bondade, pelas bênçãos, pelas riquezas que são nossas por meio de Jesus Cristo, pelas promessas e pela esperança. Oh Senhor, nosso Senhor, como o Teu nome é excelente sobre toda a terra. Quão excelente são as Tuas obras para os seus filhos. Senhor, nós Te agradecemos pelo dom da fé, porque o Senhor deu para cada um de nós uma medida de fé. Senhor, nós oramos para que o Senhor continue a obra do Teu Espírito dentro dos nossos corações ao nos submetermos a Ti, para andarmos em comunhão contigo através do sacrifício de Jesus Cristo, para vivermos na esperança da vida eterna em Ti. Nós ansiamos por aquele dia em que seremos transformados e conformados a Tua própria imagem, de acordo com forte poder do Espírito de Deus que está trabalhando nas nossas vidas hoje. Senhor, nós cremos e confiamos e sabemos que a Tua Palavra é certa. Que a terra e os céus passarão, mas a Tua Palavra permanecerá para sempre. Obrigado, Senhor, pelas promessas imutáveis, sobre as quais as nossas almas estão ancoradas através de Jesus Cristo. Amém.

Você acha que o seu nome seria listado nesse hall da fé de Deus? Como eu agradeço

a Deus pela obra do Espírito Santo que nos ajuda na nossa fraqueza, e que eu não me apoio na minha fidelidade, nas minhas obras, na minha habilidade, mas sobre a fidelidade dele, na Sua obra. Eu sei que Ele pode.

Que o Senhor esteja com você e o fortaleça, e o abençoe e te guarde em todos os caminhos, enquanto você caminha em comunhão com Ele. Que a sua vida seja enriquecida na plenitude da graça e da misericórdia, que Ele nos estendeu através de Jesus Cristo, nosso Salvador. Que Deus abençoe vocês e que Ele lhes dê uma semana linda. Sendo fortalecido pelo Senhor, que você possa ter abundância em todas as coisas em Cristo, para a glória e louvor de nosso Deus, o nosso Salvador, e o nosso Senhor. Em nome de Jesus. Amém.